Citricultura

Administrar o estoque

Marcos Fava Neves[1]
Vinícius Gustavo Trombin[2]

DIANTE DOS acontecimentos na produção e consumo do suco de laranja no País, com base em entrevistas com os agentes desta cadeia produtiva, coube montar uma ação propositiva para minimizar o atual quadro de crise.

O embargo norte-americano por causa dos pomares tratados com carbendazim, no primeiro semestre deste ano, impediu a entrada de praticamente todos os lotes de suco de laranja concentrado (FCOJ, equivalente a 66º Brix) do Brasil nos Estados Unidos. Com repercussão negativa na mídia, a falta de produto e seu pico histórico de preços nas gôndolas norte-americanas, o resultado foi a queda de 9% consumo no varejo, nos últimos seis meses, quando comparado ao mesmo período no ano anterior.

A queda da demanda por suco de laranja concentrado nos Estados Unidos é uma constatação que já vem de tempo mais distante.

Tudo isso inviabilizou o escoamento de 324 mil toneladas do produto nacional, correspondentes a 86 milhões de caixas de laranja de 40,8 quilos, na presente temporada.

Excesso de oferta

Com a recente recuperação dos pomares na Flórida, com produção estimada em 154 milhões de caixas na safra 2012/13 (aumento de 5% em relação à safra 2011/12 e 15% em relação às anteriores), a demanda pelo suco de laranja brasileiro no mercado norte-americano ficou praticamente nula.

A queda substancial nas exportações brasileiras de suco de laranja nas safras de 2006/07 a 2011/12, de 16,5%, teve reflexo de forma negativa para o escoamento da cadeia citrícola brasileira, em 235 mil toneladas de FCOJ, além de limitar o processamento de laranja por parte das indústrias.

EUA: demanda de suco de laranja (t)

Safra 1999/00	Safra 2010/11	Variação %
1.114.047	790.631	29,0

Fonte: CitrusBR

Neste ano, a Coreia do Sul e os Estados Unidos assinaram um acordo de livre comércio, com isenção do imposto de importação (54%) para o suco norte-americano. Isso teve efeito imediato nas exportações brasileiras para a Coreia do Sul, que não deverão passar de 12 mil toneladas. São 34 mil toneladas de FCOJ equivalente ou 9 milhões de caixas de laranja de 40,8 quilos a menos do que o Brasil exportou para a Coreia do Sul em 1995.

A expectativa é de contínua retração nas exportações brasileiras de suco de laranja na safra 2011/2012, para perto de 1 milhão de toneladas. Além da queda de consumo nos mercados internacionais e retomada da produção do parque citrícola da Flórida, assiste-se ao incentivo ao aumento de produção em regiões historicamente produtoras de frutas de mesa: Paraná, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul, África do Sul, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, Turquia, China, Espanha, Grécia e Itália.

Em função da manutenção dos novos patamares mais altos de preços de suco de laranja nos mercados internacionais, dificilmente a demanda total de frutas a ser processadas no cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo Mineiro ultrapassará a faixa de 250 a 270 milhões de caixas nas próximas safras.

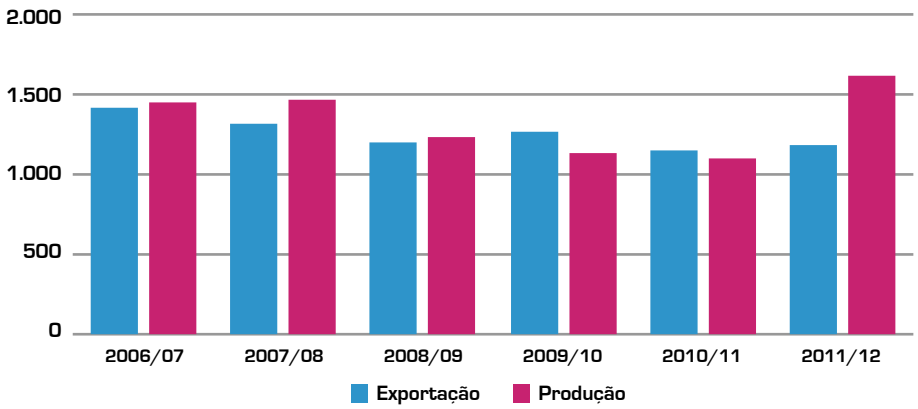
As regiões produtoras de laranja de mesa estão em seu pico de produção de FCOJ, com níveis históricos nunca antes alcançados, como no Paraná, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul, África do Sul, China, Espanha, Grécia, Itália, Índia, Israel, Paquistão, Turquia e outros. A oferta de suco de laranja no mercado mundial será incrementada em mais de 200.000 toneladas.

Como as importações brasileiras de frutas e sucos dobraram nos últimos quatro anos (de US$ 326,7 milhões, em 2008, para US$ 662,6, em 2011), os obstáculos ficaram ainda maiores para o embarque das frutas e sucos produzidos no País. Os US$ 662,6 milhões (R$ 1,2 bilhões) gastos em 2011 com frutas e sucos produzidos no exterior equivalem a mais de 100 milhões de caixas de laranja de 40,8 kg.

O recorde histórico de produção de suco de laranja no Brasil na safra 2011/12, de 1.606.207 toneladas, gerou incremento de 45,8%, em comparação às 1.101.928 toneladas de FCOJ produzidas na safra anterior.

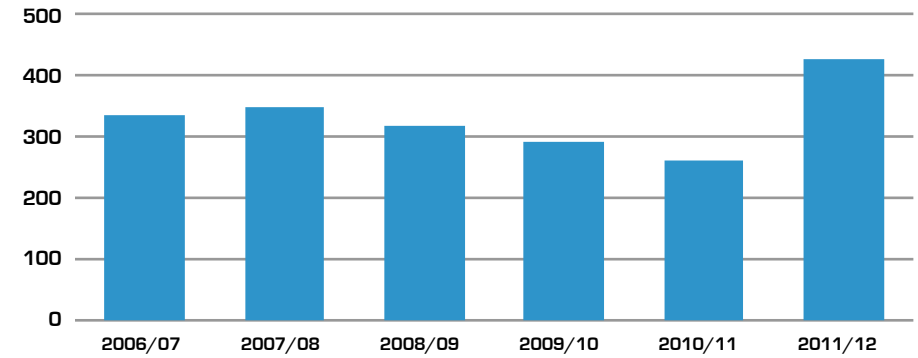
Com o suco de laranja, se assiste uma combinação de recorde histórico de produção na última safra e retração de con-

Brasil: Produção e exportação de suco de laranja (mil t)



Fonte: CitrusBR

Brasil: Esmagamento de laranja (milhões de caixas)



Fonte: CitrusBr

sumo nos mercados internacionais. Isso aumentou os estoques mundiais do suco de laranja brasileiro: de 30 de junho de 2011 a 2012, cresceu de 214.369 toneladas (equivalente a 2,0 meses de giro e a R$ 785 milhões) para 662.452 toneladas (equivalente a 7,9 meses de giro e a R$ 3,1 bilhões). Houve uma substancial necessidade de maior capital de giro por parte das indústrias processadoras de laranja.

Constatações e saídas

A Linha Especial de Crédito (LEC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), atualmente, financia R$ 280 milhões às indústrias processadoras de laranja. Este valor corresponde a apenas 9% do capital empregado para a manutenção dos estoques de passagem de suco em 30 de junho de 2012, cujo total, na data de corte de safra, correspondia a R$ 3,1 bilhões.

O quadro é de elevados estoques de suco de laranja no início da safra 2012/13 e restrita capacidade de armazenagem no Brasil (825.145 toneladas), de acordo com dados reportados pela CitrusBR ao MAPA por parte das indústrias. Do ponto de vista do volume, ficou difícil a absorção de uma parcela substancial da produção de laranja da safra atual do cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro. Com muita transparência e antecedência, essas informações são veiculadas nos principais canais de comunicação e junto aos órgãos governamentais.

A alta dependência da indústria processadora de suco de laranja de um reduzido quadro de clientes envasadores (que também envasam outros produtos e arbitram suas margens de lucro) é fator adicional que dificulta o escoamento do produto nos mercados internacionais. Em 2010, os dez maiores compradores de suco de laranja no mundo representavam 57,4% do volume total negociado e os quarenta maiores compradores representavam 84,1% deste total.

No Brasil, em 2011, de um mercado total de 2,9 bilhões de litros de bebidas concorrentes, apenas 47 milhões de litros eram de suco 100%, dos quais apenas 15 milhões de litros eram de suco 100% sabor laranja. A falta de interesse das companhias envasadoras pelo desenvolvimento do consumo de suco de laranja 100% no mercado interno brasileiro decorre do mercado de refrescos e néctares oferecer margens de lucro muito mais atrativas.

Em face dessa situação, perdeu-se a oportunidade de escoar 246 mil toneladas e processar, para o mercado interno, 65 milhões de caixas de laranja do cinturão citrícola paulista e do Triângulo Mineiro.

Quando se compara os preços médios de venda do varejo em 2011, nota-se que, enquanto o litro do suco de laranja 100% é vendido, na Alemanha, a R$2,49 e, na França, a R$ 2,26, o néctar, no Brasil, com menos da metade da matéria-prima aplicada no suco 100%, é vendido a R$ 3,41. Já o litro dos néctares é vendido a R$ 1,42, na Alemanha, e a R$ 1,75, na França.

A solução para a atual crise do setor citrícola brasileiro depende, necessariamente, de uma agressiva politica público-privada de incentivo ao consumo de laranja *in natura* e de suco de laranja industrializado no mercado interno brasileiro. Os mercados consumidores internacionais encontram-se próximos à saturação. A situação de superprodução em duas safras subsequentes provocou o acúmulo de uma enorme quantidade de estoque de suco. A política de estoques reguladores (LEC) poderá evitar o escoamento para os mercados internacionais, nas próximas três ou quatro safras, com perdas nos preços de venda do suco de laranja e, consequentemente, da fruta. ■

1 Professor Titular da Faculdade de Economia e Administração FEA/USP Ribeirão Preto
2 Pesquisador Markestrat e doutorando na FEA/USP São Paulo